



ESTUDO DE MORBIDADE E MORTALIDADE ANESTÉSICA EM CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Iris de Fatima Mariotto (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Débora Ferreira Tomaz, Thais Cabral de Oliveira, Gisela Cristiane Ferraro, Marilda Onghero Taffarel (Orientadora): email: mtafarel@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias / Umuarama, Pr.

Medicina Veterinária - Anestesiologia Animal

Palavras-chave: anestesia, cão, mortalidade

Resumo:

Ainda que existam óbitos relacionados ao procedimento anestésico, esse número vem sendo reduzido cada vez mais, com isso, objetivou-se neste trabalho analisar o índice de morbidade e mortalidade anestésica em cães e gatos do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá durante o período de janeiro de 2015 a abril de 2016. Foram analisadas 241 fichas anestésicas, sendo as principais complicações bradpneia e hipercapnia, tanto em cães como em gatos. Quanto à taxa de óbito foi de 0,83%. Embora alta frequência de complicações anestésicas, o índice de mortalidade foi baixo, provavelmente relacionado com monitoração trans-anestésica e às intervenções realizadas.

Introdução

A avaliação das complicações anestésicas é importante para manutenção e melhoria dos padrões anestésicos, reduzindo a morbidade e mortalidade. Ao quantificar as complicações é possível avaliar sua extensão e fornecer um referencial a partir do qual se possam comparar todos os progressos realizados, estabelecendo causas e fatores associados à morbidade e mortalidade, e permitir a identificação e etiologia da complicação para poder fornecer meios de avanços futuros (BRODBELT, 2006).





Objetivou-se neste trabalho levantar as complicações anestésicas ocorridas, taxa de mortalidade, o tempo cirúrgico, o estado clínico do paciente de acordo com a classificação ASA (*American Society of Anesthesiology*), e protocolo anestésico utilizado.

Materiais e métodos

Foram analisadas 241 fichas anestésicas de cães e gatos atendidos pelo Serviço de Anestesiologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá durante o período de janeiro de 2015 a abril de 2016, coletando-se informações a respeito do paciente (peso, idade, sexo e ASA), fármacos utilizados, complicações trans-anestésicas ocorridas, índice de mortalidade e tempo anestésico. Foi realizada estatística descritiva dos dados obtidos.

Resultados e Discussão

Foram avaliadas 195 fichas de cães (67,7% fêmeas e 32,3% machos), sendo 5,6% com idade inferior a 6 meses, 66,2% de 6 meses a 6 anos e 28,2% acima de 6 anos. O peso em 28,7% foi menor que 5 kg, 38% entre 5 a 10 kg e 33,3% maior que 10 kg. Quanto a classificação ASA, 96,4% eram ASA I ou II e 3,6% ASA III, IV ou V. Em 61,5% o tempo anestésico foi menor que uma hora, 34,9% entre uma e duas horas e 3,6% maior que três horas. Em relação aos gatos foram avaliadas 46 fichas (58,7% fêmeas e 41,3% machos), sendo 15,2% com idade inferior a seis meses, 76,1% de seis meses a seis anos e 8,7% acima de seis anos. O peso em 13% foi menor que 2,0 kg, 76,1% entre 2,0 a 4,0 kg e 10,9% maior que 4,0 kg. Quanto a classificação ASA, 97,8% eram ASA I ou II e 2,2% ASA III, IV ou V. Em 84,8% o tempo anestésico foi menor que uma hora e 15,2% maior que uma hora.

Do total avaliado, 92,5% receberam medicação pré-anestésica (MPA) (Tab. 1), destes 79,8% cães e 20,2% gatos.

Para indução anestésica 100% dos animais utilizaram propofol isolado ou em associação com outro fármaco. Enquanto a manutenção foi realizada em 91,8% dos cães e 91,3% dos gatos (Tab. 2).





Tabela 1. Frequência dos protocolos utilizados na MPA em cães e gatos.

| Espécies | Protocolos (%) ¹ | | | | | | | | |
|----------|-----------------------------|------|------|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| | AM | M | O | MO | AMO | ACO | AMC | AO | CO |
| Canino | 32,6 | 28,7 | 21,9 | 10,1 | 2,8 | 1,7 | 1,1 | 0,6 | 0,6 |
| Felino | 42,2 | 6,8 | 28,9 | 2,2 | 4,4 | 4,4 | 2,2 | 8,9 | 0 |

¹AM: acepromazina e morfina; M: morfina; O: outros; MO: morfina e outros; AMO: acepromazina, morfina e cetamina; AO: acepromazina e outros; CO: cetamina e outros.

Tabela 2. Protocolos utilizados na indução e manutenção em cães e gatos.

| Espécies | Indução ¹ | | | | Manutenção ² | | |
|----------|----------------------|------|------|------|-------------------------|------|-----|
| | PC | PO | PCO | P | I | IFLK | P |
| Canino | 33,2 | 30,1 | 20,2 | 16,6 | 89,9 | 7,3 | 2,8 |
| Felino | 46,7 | 13,3 | 8,9 | 31,1 | 92,9 | 0 | 7,1 |

¹PC: propofol e cetamina; PO propofol e outros; PCO: propofol e cetamina e outros; P: propofol.

²I: isoflurano; IFLK: isoflurano, fentanil, lidocaína e cetamina; P: propofol.

Dos cães, 87,2% tiveram complicações, sendo as mais frequentes bradipneia (81,8%), hipercapnia (25,3%), taquicardia (24,1%), hipotermia (18,8%) e hipocapnia (17,6%). Em felinos, 89,1% tiveram complicações, prevalecendo bradipneia (75,6%), hipercapnia (46,3%), hipertensão (19,5%), hipotermia (19,5%) e hipocapnia (17,1%). A hipercapnia pode ser ocasionada como consequência da hipoventilação, o que sugere sua alta frequência (FANTONI, et al.; 2002). Sendo a bradipneia ocasionada devido a depressão do centro respiratório bulbar causada pela maioria dos fármacos utilizados para procedimentos anestésicos (TRANQUILLI et al., 2014).

Durante o período de estudo houve dois óbitos, um da espécie felina de 8 anos e outro da espécie canina de 13 anos, ASA III e ASA IV respectivamente, estando o ocorrido de acordo com Bille et al., 2012 que afirma haver uma relação direta entre a maior taxa mortalidade e o aumento de classificação ASA. Além disso, o fator idade possivelmente contribuiu para o óbito, pois já em 1999 foi descrito que cães com idade entre 8 a 12 anos estão mais propensos ao óbito, devido os efeitos depressores dos anestésicos (MEYER, 1999).

Conclusões





Apesar do alto índice de complicações anestésicas, estes não se refletiram no índice de mortalidade, provavelmente devido à monitoração trans-anestésica realizada.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão de bolsa para o desenvolvimento do projeto.

Referências

BILLE, C. et al. Risk of anaesthetic mortality in dogs and cats: an observational cohort study of 3546 cases. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, v.39, p.59-68, 2012.

BRODBELT, D.C. **The confidential enquiry into perioperative small animal fatalities**. 2006. 269 f. Dissertação (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em filosofia. Royal Veterinary College, London, 2006.

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2002.

MEYER, R.E.; Geriatric Patients, In SEYMOUR, C., GLEED, R. B. **Manual of small anesthesia and analgesia**. Cheltenham England, BSAVA, 1999. p. 253-256.

TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. **Anestesiologia e analgesia veterinária**. São Paulo: Roca, 2014.

